

HABRONEMOSE EQUINA

Tayline Kelly Menegatti¹, Flávia Ferreira Araujo².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVRSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVRSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A habronemose equina, conhecida popularmente como ferida de verão é uma infecção parasitária que acometem cavalos e outros equídeos principalmente nas estações mais quentes e chuvosas do ano (SALANT et al., 2021).

Essa doença é transmitida por moscas que atuam como vetores que vão ingerir as larvas do nematoide habronema spp., e em seguida depositá-las em feridas expostas ou nas mucosas desses animais como narinas, cavidade ocular, cavidade bucal, prepúcio, ou seja, nas regiões mais úmidas do corpo. (PARRA et al., 2021).

METODOLOGIA

Para diagnosticar a habronemose é necessário observar os sinais clínicos, exames físicos e análises histopatológicas que devem ser feitas em laboratórios para identificação de larvas (SMITH, 2006).

Afinal o habronema é um parasita que quando depositado em lábios ou orifícios nasais, segue ao estômago e completa o seu ciclo, porém, quando isso não ocorre dessa forma e suas larvas são colocadas em feridas ou outras cavidades, a larva não consegue completar o seu ciclo impedindo a cicatrização da lesão (TEYLOR et al., 2010; CORTEGIO et al., 2012; SANTOS; ALESSI, 2017; El-Deeb et al., 2018).

RELATO DE CASO

Equino, macho, de 6 anos de idade, lusitano, proveniente de uma hípica localizado na cidade de Belo Horizonte, foi atendido após o tratador relatar o aparecimento de pequenas pápulas na bolsa escrotal do cavalo. A lesão apresentou granulomas ulcerativos de difícil cicatrização e de rápida progressão, sem apresentar boas respostas frente ao tratamento.

Figura 1: Lesão com inflamação cutânea granulomatosa e exsudato sanguinolento na bolsa escrotal do lusitano.



Fonte: acervo pessoal.

Por causa da não cicatrização, realizou-se uma excisão cirúrgica da lesão no hospital veterinário da UFMG. Para retirada daquele intenso tecido de granulação, foi feita uma suturação na tentativa de fechar mais rápido a incisão, porém, devido a irritabilidade do local. O cavalo acabou conseguindo romper os pontos (figura 2). O que acarretou ainda mais tempo no processo de cura.

Desse modo notou-se uma necessidade de cuidados ainda maior sobre o tratamento pós-operatório, visando aliviar o desconforto desse animal.

Após algumas semanas de acompanhamento obteve-se bons resultados, o ferimento regrediu, demonstrando assim uma resposta positiva ao tratamento. (Figura 3).

Figura 2: pós-operatório, alguns pontos se romperam e parte da incisão se abriu, 1 dia pós-cirurgia. **Figura 3:** cerca de 30 dias pós-cirurgia houve cicatrização total da ferida.



Figura 2: acervo pessoal.

Figura 3: acervo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de caso destaca a suma importância do tratamento adequado da habronemose. Nessa mesma hípica foram encontrados outros casos de habronema, no entanto, não foi preciso intervenção cirúrgica.

Contudo cabe ressaltar a desafiante luta no controle desses vetores. Competi ao médico veterinário orientar os proprietários o quão importante é manter as instalações limpas, os animais bem cuidados e vermífugados, e o uso de inseticidas principalmente nas épocas mais quentes e úmidas do ano, para que dessa forma o combate ao parasita seja eficaz (GARRIDO PARRA, Marcela Andrea et al, 2021).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DROSDOSKI MERLO, Valéria et al. **Habronemose cutânea equina no extremo sul da Bahia**, Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, Curitiba, v. – Número 6, p. 3 a 6, 24 abr. 2023.
2. GARRIDO PARRA, Marcela Andrea et al. REVISÃO DE LITERATURA. **HABRONEMOSE CUTÂNEA EQUINA**, [S. l.], p. 1 a 5, 10 jul. 2021.
3. OLIVEIRA SILVA¹, Thayná et al. RELATO DE CASO. **HABRONEMOSE CUTÂNEA EQUINA**, [S. l.], p. 1 a 5, 18 out. 2017.